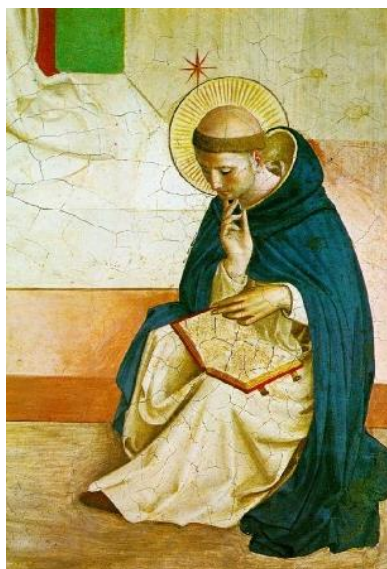




SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO, MISSIONÁRIO ONTEM E HOJE

Frei Edivaldo Antonio dos Santos, OP (frei Bruno)



No dia 8 de agosto, a Ordem dos Frades Pregadores – dominicanos – celebra a festa de seu fundador, São Domingos de Gusmão. A Ordem Dominicana nasceu sob o signo da missão. Desde a confirmação definitiva da Ordem, pelo Papa Honório III em 1216, São Domingos já manifestava o seu desejo de ser missionário entre os povos pagãos, especialmente entre os cumanos, nação pagã das regiões balcânicas, famosos por sua crueldade.

Entusiasmados pela inspiração missionária de seu fundador, os filhos de São Domingos ao longo dos séculos romperam as fronteiras da Pátria, da cultura e do conforto e se estabeleceram em todas as regiões do mundo. Hoje, estão presentes em 103 países. Em 1881 chegaram ao Brasil, na cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Na passagem do século XII para o século XIII a cristandade medieval, já em seu apogeu, começou a passar por transformações que a puseram em questão. As constantes ameaças dos povos bárbaros – tártaros, mulçumanos, etc – despertaram uma nova consciência no seio da cristandade medieval cuja catolicidade – universalidade – foi questionada. Aos poucos a Igreja medieval vai tomando consciência que não cobre toda humanidade e tão pouco realiza a “*Cidade de Deus*”.

Por outro lado, nas cidades e nas escolas surge uma nova sociedade que aspira um tipo de vida diferente do apresentado pelo feudalismo e pela Igreja. De fato, Igreja católica estava muito ligada ao mundo antigo e estável do feudalismo, que oferecia quase toda sua cultura e sua inspiração moral.

Apesar de poderosa, a Igreja Católica carecia de instrumentos adequados para evangelizar a nova classe formada por artesãos, comerciantes e intelectuais que ruidosamente chegavam ao cenário da história tecendo fortes críticas à opulência em que vivia a Igreja.

Neste contexto surgiram os frades mendicantes: franciscanos e dominicanos. Esses frades pregavam o Evangelho como “mendigos”, como andarilhos. Levavam uma vida austera, marcada pelo testemunho de pobreza material.



A história nos mostra que periodicamente a Igreja é sacudida por uma vibração evangélica que repercute em todo seu corpo. Dir-se-ia que o “vírus” do Evangelho, escondido no interior de seu imenso organismo, sobe-lhe violentamente à consciência numa ânsia de mudança e renovação. Esse sopro do Espírito Santo faz a Igreja se lembrar de suas origens e empreender uma volta à verdade e ao fervor do Evangelho, sua fonte primeira de Evangelização. Apesar das turbulências que provocam, são de fato os maiores momentos da história.

O projeto de São Domingos ao fundar a Ordem dos Pregadores – dominicanos – constitui um desses grandes momentos da história do Cristianismo. É uma volta às fontes do Evangelho, sempre gerador de vida e sempre apto a fermentar a nova missão que a história lhe oferece.

O projeto de Domingos, vivido por homens renovados pela ação do Espírito Santo, vinha ao encontro dos anseios da sociedade e da própria Igreja, que também buscava caminhos novos.

Também hoje o mundo vive em constantes transformações. As novas tecnologias, com suas novas formas de comunicação, nos obrigam a reinventar constantemente o nosso modo de evangelizar para que possamos dar uma resposta adequada aos desafios do mundo atual.

Hoje, somos chamados a ter a coragem e a ousadia que Domingos teve. Somos chamados a ter a missionareidade de Domingos, assumindo um novo jeito de evangelizar e uma nova eclesiologia que rompam com a atitude de autopreservação, conforme propõe o Papa Francisco na *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*:

“(...) prefiro uma igreja acidentada, ferida, enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero um Igreja preocupada com o ser centro, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos. Quero uma Igreja em saída que chega aos que se encontram nas periferias geográficas e existenciais ...)

Que São Domingos, que tão bem soube dar uma resposta adequada aos desafios da evangelização de seu tempo, interceda junto ao Pai para que também nós possamos evangelizar o mundo de hoje com *novo ardor e novos métodos*, como já dizia o saudoso São João Paulo II!

Que iluminadas pelo jeito de ser de Domingos, nossas paróquias invistam na formação de leigos missionários que possam responder às exigências desafiadoras do momento atual! (cf. DAp 174).

Que o mesmo Espírito que soprou sobre Domingos derrame sobre nós a sabedoria para responder com qualidade aos anseios do mundo de hoje. Que o exemplo de São Domingos sirva de inspiração para a vida de cada um de nós tendo em vista a construção do mundo novo querido por Jesus Cristo!

Enfim, que São Domingos, pregador da Graça, interceda junto à Deus Pai para que tenhamos a graça da pregação missionária!

Obs: A imagem de São Domingos orante que ilustra este artigo é para nos lembrar que uma ação missionária transformadora de fato deve brotar de uma intensa vida de oração. *Contemplari et contemplata aliis tradere.*